



Câmara de Comércio Portugal Moçambique



NewsLetter Online

N.º 2284

03 de Abril de 2017

## SHANGHAI ELECTRIC POWER CO INVESTE 3 MILHÕES DE DÓLARES EM MOÇAMBIQUE

31-03-2017 in Macauhub

A empresa Shanghai Electric Power Co vai aplicar 3,0 milhões de dólares nos próximos 12 meses para garantir a conclusão de trabalhos relacionados com a construção de uma central térmica em Moçambique, informou quinta-feira a empresa Ncondezi Energy.

A conclusão dos trabalhos, informou ainda a empresa cotada no Mercado Alternativo de Investimento da Bolsa de Londres, é necessária para garantir a obtenção do contracto de concessão, que será concedido por decreto governamental.

As duas empresa têm estado a desenvolver conjuntamente este projecto em Moçambique, tendo-se a Shanghai Electric Power Co comprometido já com um investimento de 25,5 milhões de dólares em troca de uma participação de 60% na Ncondezi Power Holding 2 Ltd, a empresa que vai deter e gerir a central térmica.

Esta central, que numa fase inicial terá uma capacidade instalada de 300 megawatts, deverá ser expandida por fases de igual dimensão até atingir 1800 megawatts, indo a produção ser vendida à estatal Electricidade de Moçambique que a injectará na rede a fim de abastecer a região norte do país.

A mina de carvão que irá abastecer a central térmica tem recursos estimados em 4,7 mil milhões de toneladas, quantidade que permite de acordo com a Ncondezi Energy um projecto de grande dimensão com uma vida útil extensa.

O Ibo Restaurante  
venceu o Certificado  
de Excelência 2014



**A gastronomia moçambicana no seu expoente máximo!**

Armazém A – Compartimento 2 Cais do Sodré – Lisboa Tel. 21 342 36 11 | 96 133 20 24 geral@ibo-restaurante.pt www.ibo-restaurante.pt

## BANCO MUNDIAL DIZ QUE VAI RETOMAR ESTE ANO AJUDA FINANCEIRA A MOÇAMBIQUE

29-03-2017 in Observador

O Banco Mundial vai retomar o apoio ao Orçamento do Estado moçambicano este ano, prevendo investir cerca de dois mil milhões de dólares (cerca de 1,9 mil milhões de euros) nos próximos cinco anos.

O Banco Mundial vai retomar o apoio ao Orçamento do Estado moçambicano este ano, prevendo investir cerca de dois mil milhões de dólares (cerca de 1,9 mil milhões de euros) nos próximos cinco anos, anunciou o representante da instituição.

“A política do Banco Mundial enfatiza o apoio ao Orçamento do Estado e pretendemos retomar numa proporção mais forte e esperamos que isso aconteça até ao fim do ano ou muito antes”, afirmou Mark Lundell, citado esta quarta-feira pelo Notícias, o principal diário de Moçambique.

O Banco Mundial, prosseguiu, tem, para os próximos cinco anos em Moçambique, uma carteira de 25 projetos em 17 áreas estratégicas, 11 das quais relacionadas com prioridades de desenvolvimento.

“É um investimento de aproximadamente dois mil milhões de dólares e cada projeto poderá ter um orçamento que varia entre 10 [9,2 milhões de euros] e 80 milhões de dólares [74 milhões de euros]”, disse Mark Lundell.

Lundell considerou que a ajuda da sua instituição a Moçambique contribuiu para um crescimento económico robusto, admitindo, contudo, que o mesmo não teve o impacto esperado na melhoria das condições de vida da população moçambicana.

Nesse sentido, o representante do Banco Mundial em Moçambique afirmou que o próximo programa de ajuda ao país terá incidência em áreas com impacto na redução da pobreza.

“Temos em vista ações de desenvolvimento de estradas secundárias e melhoria da produtividade do setor agrícola, prestando mais atenção aos pequenos produtores”, acrescentou Mark Lundell.

O Banco Mundial suspendeu a cooperação financeira com Moçambique, após a descoberta, em abril, de empréstimos superiores a mil milhões de euros contraídos pelo anterior Governo moçambicano, entre 2013 e 2014, à revelia da Assembleia da República e dos doadores internacionais.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) e os principais doadores do Orçamento do Estado moçambicano também congelaram a sua ajuda ao país, condicionando a retomada do apoio à realização de uma auditoria internacional à dívida pública.

Na semana passada, a Procuradoria-Geral da República de Moçambique anunciou que a filial britânica da consultora norte-americana Kroll pediu mais 30 dias para concluir a auditoria à dívida de Moçambique, devendo entregar os resultados do trabalho em finais de abril.

## TAXAS DE CÂMBIO – 03-04-2017

Moeda	Compra	Venda
EUR	71,04	72,39
USD	66,63	67,89
ZAR	4,92	5,02

## MOÇAMBIQUE DEVE NEGOCIAR AJUDA DO FMI ANTES DE VOLTAR AOS MERCADOS

02-04-2017 in Observador

A agência de notação financeira Standard & Poor's considera que Moçambique deve negociar um programa de ajuda do FMI antes de regressar às emissões de dívida nos mercados financeiros internacionais.

A agência de notação financeira Standard & Poor's considera que o Governo de Moçambique deve negociar um programa de ajuda do Fundo Monetário Internacional (FMI) antes de regressar às emissões de dívida nos mercados financeiros internacionais.

“Não esperamos que Moçambique emita dívida nos mercados internacionais em 2017 por causa do seu recente incumprimento financeiro”, escrevem os analistas desta agência de ‘rating’, numa nota de análise ao mercado financeiro da África subsaariana.

No relatório, enviado aos investidores e a que a Lusa teve acesso, os analistas precisam: “Acreditamos que o país vai tentar negociar um programa com o FMI primeiro”.

Moçambique falhou em janeiro o pagamento do primeiro cupão, no valor de quase 60 milhões de dólares, relativa à emissão de dívida pública em abril do ano passado, no valor de 727,5 milhões de dólares, que resultou da reconversão de títulos de dívida corporativa da Empresa Moçambicana de Atum (Ematum), que emitiu dívida garantida pelo Estado.

“Em janeiro de 2017, Moçambique entrou em incumprimento financeiro neste ‘eurobond’; o país tem a mais alta percentagem de dívida pública em moeda estrangeira – 85% do total de dívida”, sublinham os analistas da S&P no relatório, que nota que no ano passado só Moçambique e a República do Congo entraram em ‘default’.

“Em 2016, quer a República do Congo, quer Moçambique, entraram em incumprimento financeiro”, mas a significativa diferença é que Brazzaville falhou um pagamento em agosto “apenas por alguns dias”, ao passo que Moçambique não pagou e, mais, assumiu oficialmente a incapacidade de não saldar os compromissos com os investidores, argumentando que seria “muito difícil” servir a dívida este ano.

Para este ano, estima a S&P, “a emissão de títulos de dívida em moeda estrangeira [‘eurobonds’] pode revelar-se ainda mais desafiante por causa das condições macroeconómicas que muitos países da África subsaariana enfrentam: os

preços mais baixos das 'commodities' [matérias primas] e a previsão de aumento das taxas de juro nos países avançados obrigam os emissores africanos a oferecer taxas de juro maiores".

O FMI mantém conversações com o Governo de Moçambique sobre um possível reatamento da ajuda financeira, através de um programa de apoio, mas afirma que primeiro é essencial conhecer o relatório da auditoria à dívida que está a ser feito pela consultora internacional britânica Kroll.

A Procuradoria-Geral da República anunciou no final de março um segundo adiamento da entrega do relatório, por mais um mês, elevando para cinco meses, pelo menos, o prazo deste trabalho.

Este é o segundo alargamento do prazo da entrega do resultado da auditoria às chamadas dívidas ocultas, depois de a Kroll ter falhado em fevereiro a submissão do relatório, solicitando na altura à PGR moçambicana a prorrogação do prazo por mais um mês.

A auditoria incide sobre empréstimos realizados pelas empresas Ematum, Proindicus e MAM e avaliadas pelo Governo moçambicano, em 2013 e 2014 no valor de 1,4 mil milhões de dólares, a que se juntam mais 727,5 milhões de dólares da emissão obrigacionista da Ematum, convertida em dívida pública.

De acordo com a consultora BMI Research, a dívida pública moçambicana vai tocar os 110% do PIB este ano.

A descoberta das chamadas dívidas ocultas levaram o FMI e os principais doadores internacionais a suspender a sua ajuda ao país, condicionando o reatamento da ajuda à realização de uma auditoria internacional independente.

---

## **BANCO AFRICANO DE DESENVOLVIMENTO PREPARA APOIO A PME DO NORTE DE MOÇAMBIQUE**

02-04-2017 in Lusa

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) está a preparar um projeto de assistência técnica a pequenas e médias empresas (PME) situadas ao longo do corredor de Nacala, no norte de Moçambique, anunciou a instituição financeira.

"O Projeto de Assistência Técnica para Articulação de Negócios no Corredor de Nacala pretende reforçar competências em matéria de gestão das empresas no setor da construção" para que "tirem partido das oportunidades de negócio oferecidas pelo projeto ferroviário e portuário de Nacala", na província de Nampula, anunciou o BAD, na sexta-feira, num anúncio de contratação.

O BAD procura empresas de consultoria que possam desenvolver as três fases da iniciativa: diagnóstico, capacitação e gestão de projeto, também com preparação das instituições que deverão continuar a acompanhar as empresas.

---

### **CCPM – CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGAL MOÇAMBIQUE**

Lisboa (sede):  
Rua Artilharia Um, nº 104 – 5º Esq.  
1070-015 Lisboa  
Telefone: 213465392  
Fax: 213479773  
Email: ccportmoz@gmail.com

Maputo (delegação)  
Rua da Sé, 114  
Centro de Escritórios do Hotel Rovuma, 4º Andar, Escritório 27  
Telefone: 21300229  
Email: ccpmocambique@gmail.com

<http://www.ccpm.pt>